

Estratégia é dividir melhor os vencimentos

Concentração de compromissos ao longo de 2002 preocupava o BC

• BRASÍLIA. Os títulos cambiais no valor de R\$ 41,2 bilhões, com vencimento no primeiro semestre de 2002, vinham preocupando os analistas de mercado e deixando o governo incomodado. Temiam-se as possíveis dificuldades de renovação desses papéis num ambiente de incerteza, em ano de eleições presidenciais. Assim, o BC e o Tesouro passaram a elaborar, nas últimas semanas, uma proposta para a antecipação da troca desses títulos por outros papéis de prazo mais longo. Esses papéis pagam aos bancos uma parte fixa de juros e outra que varia de acordo com o dólar.

A operação de sexta-feira visa retirar do mercado até R\$ 2 bilhões que vencem nos dias 21 de fevereiro (R\$ 6,1 bilhões), 14 de março (R\$ 6,7 bilhões), 11 de abril (R\$ 4,8 bilhões) e 18 de abril (R\$ 5,1 bilhões). Boa parte desses títulos foi vendida de uma só vez no auge da crise aberta com os atentados terroristas nos EUA, com vencimento de seis meses em média. Na operação, o BC comprará

títulos que estão com os bancos. Ao mesmo tempo, oferecerá papéis com vencimentos em 20 de janeiro de 2005 e 20 de setembro de 2006. A operação ficará confirmada somente se o volume de venda for igual ao da compra.

Para especialistas, títulos cambiais nunca devem ser inferiores a dois anos, porque podem aumentar bruscamente as despesas do governo em caso de valorização súbita da moeda. Com prazos mais longos, o risco fica diluído.

Em 1999, depois da desvalorização do real, o governo anunciou que pretendia diminuir suas ofertas de títulos cambiais para tentar reduzir a parcela da dívida corrigida pelo dólar. Naquela época, a estratégia foi esperar os vencimentos e rolar apenas uma pequena parte desses papéis. A maioria dos títulos era resgatada. Hoje 33% da dívida mobiliária federal (a dívida interna) sofre efeitos da variação do câmbio. (Enio Vieira)